



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. ANUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## PIRES BARREIRA

### A sua conferencia na Associação dos Lojistas de Lisboa.

Decerto não estará esquecida a visita de estudo e propaganda que, ahi pelo fim do ano passado, fez á nossa vila e concelho o sr. Domingos Pires Barreira, presidente do Gremio regionalista do Minho, a esperancosa associação dos minhos residentes na capital da Republica.

A nossa folha fez, a esse tempo, detalhada referencia ao interesse e cuidados que áquele nosso hospede despertaram os problemas latentes da nossa terra, aos quaes, por seus serviços posteriores, tem mostrado não os haver esquecido.

Nos fins de Janeiro ultimo o sr. Pires Barreira realizou, nos salões da Associação de Lojistas de Lisboa, uma conferencia publica subordinada ao tema—*as belezas, os progressos e as reivindicações do Minho*—, á qual a imprensa de Lisboa e do Porto se referiu elogiosamente e o nosso colega «Novo Cavado» inseriu, dessa conferencia, um interessante excerto reproduzido do «Primeiro de Janeiro», do Porto.

Nessa conferencia não foi olvidada a nossa terra, e das referencias que o conferente lhe fizera chegou-nos agora um extracto do qual destacamos este trecho:

Citando o sr. Pires Barreira as anomalias e originalidades que, através da sua excursão pelo Minho, observara nos serviços publicos do Estado, referiu-se, entre outros casos, á repartição dos hydraulicos deste districto, porque em Espozende necessitou informações sobre a marcha das obras do paredão da barra deste porto para as quaes, mêzes antes, o respectivo Ministerio abriu a verba especial de 25 contos. Soube, então, disse o conferente, com surpresa, que essa repartição não se encontrava aqui, pois está instalada na cidade de Braga, cerca de 40 kilometros distanciada do centro principal das suas funções.

O prolector disse então o que eram os serviços publicos da hydraulica e por eles explicou a sua estranheza de não encontrar aqui aquela repartição, pois Espozende seria o local mais apropriado para sé le daqueles serviços, por ser este o unico porto de mar do districto e o Cavado, que tem aqui a sua foz ser o seu unico grande rio; concluindo com estas ponderações:

Convenho que os srs. funcionarios publicos prefiram Braga a Espozende.

Braga é hoje uma cidade de confortos, de bem estar; é um meio de atracção, com recreios apreciaveis, jardins bem cuidados, praças e avenidas aceiadas, viação citadina acelerada e frequente, magnifico teatro, cinemas, museus, bibliotecas, belos estabelecimentos modernizados, e á mão,—as estancias famosas do Bom Jesus e do Sameiro; que para nada lhe faltará em atavios, possui também, tal e qual como a capital do paiz, —casas de tavolagem, casas de perdição á barda, uma arcada sempre muito frequentada, cafés e pontos publicos, regurgitando de ociosidade e de má lingua! Convenho, concluiu o conferente, na preferencia dos srs. funcionarios publicos, mas Espozende deve erguer a sua voz, bem alta, de modo bem sonoro para que o paiz a oiça, reclamando o que de direito lhe pertence e que aos interesses nacionais mais convém de que ás comodidades pessoais e quiçá viciosas dos bem remunerados serventuarios do Estado, para a sustentação dos quaes todos nós contribuímos.

### CASAS DE MADEIRA

Os jornais de Lisboa, tem ultimamente trazido desenvolvidas noticias de uma grande empresa de V.ª N.ª de Poiares, pertencente ao sr. Antonio Nogueira, que se propõe construir, em grande escala casas de madeira desmontaveis e muito fortes, a fim de diminuir a crise de falta de habitações que se nota em todo o paiz. A grande vantagem desta utilissima tentativa consiste ainda em essas casas poderem ser adquiridas pelos seus locatarios, que desse modo ficam sendo proprietades sua no fim de 10 anos.

Ha quatro tipos de casas, maiores e menores para a renda mensal, incluindo a amortização respectiva, de 100 a 300 escudos.

Destas casas estão algumas expostas no Parque Eduardo VII em Lisboa e nas oficinas dos constructores.

Propoem-se construir Bairros operarios para as Camaras Municipais e outras agremiações, variando a planta conforme os desejos dos pretendentes.

Aí está uma tentativa de veras simpatica, para a qual é merecido o auxilio de corpo-

rações e particulares, pois dessa forma se evita esse calvario aflitivo de muitas familias.

A posse de uma casinha a que possamos chamar nossa, para o nosso lar, é o ideal de todos os que não são ricos, e são infelizmente a maior parte.

Podem pois realizar esse sonho lindo, com um pouco de sacrificio, pagando mensalmente uma renda, alguma coisa mais elevada, esforço porém que bem compensado fica, pela posse da ambicionada casinha, que no fim de 10 anos fica sendo bem nossa e livres finalmente desta tortura que a falta de casas traz a todos os que trabalham.

## Pelo concelho

### CORRESPONDENCIA DE FÃO

Não podemos deixar de paten-tear á ex.ª Camara o nosso mais vivo agradecimento pelo que tem feito ultimamente nesta povoação, mandando cortar as arvores velhas da Avenida Manoel Pais e Largo do Curtinhal e substituindo-as por outras que mudaram por completo a estetica das ruas.

Desde os ultimos mezes do anno findo mandou tambem a Camara iluminar as ruas de Fão, o que é para registar, porquanto, já não nos lembravamos de ver Fão, com luz, de noite.

Foi tambem feito um aqueduto que vai da extremidade da rua Nova, ligar com os aquedutos que atravessam a alameda do Bom Jesus.

Esta obra era inadiavel, acabou com um lamaçal que existia numa das ruas de Fão; e onde se não passava, apenas chovesse uns minutos, tal a quantidade de agua acumulada no local. Sabemos ainda que a ex.ª Camara vai mandar proceder ao calcetamento de algumas ruas de Fão, o que tambem se não faz já desde o tempo do vereador Ramalho.

Não se pode dizer, como até aqui, que Fão só servia para pagar: agora já vê uns certos melhoramentos, que regista com agrado, e aqui como Fangueiros, renovamos os nossos agradecimentos a ex.ª Camara, felicitando o illustre prior desta freguezia, pelo que para aqui tem conseguido.

Já chegou uma das bombas para a corporação dos Bombeiros e dizem-nos que a motobomba chegará tambem esta semana. Mãos á

obra, e que os nossos bombeiros se lembrem que a sua apresentação oficial é no 3.º domingo de Agosto e que nessa data o corpo activo tem de se mostrar ao publico, com outros bombeiros, fazendo tudo quanto é preciso para a sua especialidade.

Dizem-nos tambem que a Junta de parochia pensa em aplicar a prestação de trabalho e todo o dinheiro de que possa dispôr, para melhorar o abastecimento de agua dos fontanários de Fão. E' preciso dar imediatamente principio ás obras, porque mais tarde os serviços a fazer na canalização vão causar prejuizos grandes aos lavradores que cultivam os predios onde os canos passam.

Registamos ainda com agrado, a resolução tomada pela mesma junta de arborisar o largo das Rôdas. Muito bem. Se a arborização fosse feita ha 20 ou 30 anos, as arvores valeriam agora um dinheirão. Como se vê, isto vai indo.

Fangueiro J.ºr

### DE S. BARTOLOMEU

Digne-se, sr. Director, dar publicação a estas linhas no seu conceituado semanario, enquanto dura a deposição temporaria da pena do nosso amigo correspondente.

E' oportuno historiar as occorrencias que, num dobar de mezes, tem visto a luz da consumação.

Assim, e para gloria do feito, principiemos pelos melhoramentos que esta freguesia tem sofrido apoz a posse da Ex.ª Junta:

O cemiterio que margina a estrada já levou uma lavagem mixta; o adro da nossa Igreja encontra-se já ajardinado com raros exemplares de hortaliça; na estrada que dá asseso para o mar, rasgou-se um aqueduto para desinfecção das brisas, acontecimento que, se não fora o perigo que d'ahi pode advir podia dizer-se uma obra acabada: e a fonte publica que continua tal qual, por intendidos a acharem em optimas condições.

Chegou pois, o progresso a esta linda freguesia, mercê duma boa administração feita pela nossa comissão parochial, que é constituída por homens ricos, educados e de lúcido saber.

Prometemos, sr. Director continuar a dizer algo do que se passa. Creia-nos, amigo grato.

10-4-926.

Marco Antonio

## NOTICIARIO

### JUNTA AUTÓNOMA

Acabamos de saber que deve ser brevemente aprovado o regulamento interno d'esta Junta, pelo ministerio do Comercio. Esse trabalho deve-se ao illustre presidente do Gremio do Minho, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Domingos Pires Barreira que se tem mostrado muito amigo da nossa terra, depois que cá esteve há cerca de seis mezes e onde foi recebido com especiaes deferencias pelas pessoas de maior representação.

### Obras no rio e paredão da barra

Embora saibamos que esses trabalhos não se estão a fazer por conta da Junta Autonoma, não podemos deixar de lembrar aos illustres membros d'aquella Junta, que é indispensavel não consentirem que se gaste mais dinheiro no celebre paredão da barra, pois que como é facil de suppor, qualquer quantia que lá se gaste é a mesma coisa que deital-a fóra. E a propósito ousamos perguntar a quem administra as obras, quando principia o caes que vai ligar ao paredão que forma a meia laranja. Não ignoramos que com o dinheiro que o governo ha um ano forneceu para obras no rio e na barra, pouco se pôde fazer e decerto senão fosse a grande demora que tem havido na aprovação do regulamento, já agora o governo teria concedido mais algum auxilio para o inicio das obras. Não pedimos providencias aos illustres membros da Junta que sabemos não depende d'elles essas providencias; pedimol-as ao governo se a nossa humilde voz podesse ser ouvida nas altas regiões do Estado.

### Luz electrica

Não pode já de maneira alguma fraquejar o plano da luz electrica.

Além de que a Ex.<sup>ma</sup> Camara tendo á sua frente o illustre presidente, o nosso presado amigo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alexandre Torres, não desanima, nem mesmo um cavalheiro na sua situação politica e social pode desanimar, mas cada vez se nos afigura uma realidade para breve a instalação da luz electrica, porque devido a informações particulares que temos obtido, a luz em terras pequenas como a nossa, mesmo produzida a energia por motores, não dá prejuizo ás Camaras, nem prejudica os consumidores, podendo-se fornecer-a em boas condições de preço.

E a proposito lembramos á Ex.<sup>ma</sup> Camara que embora ficando, um pouco mais cara a sua instalação, no nosso humilde e modesto modo de apreciar mesmo obras desta grandeza, é a Camara que deve mandar fazer a obra de sua conta.

Póde ser um capital grande a empregar; pode parecer como realmente é uma conta grande de juros para a Camara pagar, mas também não devemos esquecer-nos de que ha receita, e se nos primeiros mezes essa receita for pequena, é certo que ella dentro de poucos mezes augmentará. A comodidade é de tal ordem; o beneficio é tão seductor, que até os mais retrógados, até mesmo aqueles que estão sempre em opposição ao progresso, a meterão em casa logo que a vejam nos visinhos. Não hajam duvidas a esse respeito. Mas mesmo que a Camara nos primeiros tempos tivesse algum prejuizo, não era, evidentemente causa para desanimar, nem para deixar de fazer tão im-

portante obra. Estes molhoramentos de tão elevada importancia, só podem ser effectivados pelas Camaras e ainda que a nossa tivesse de lançar um novo imposto para esse fim, os beneficiados não se deviam negar a pagal-o, claro desde que esse imposto fosse lançado em condições de perfeita igualdade, pois qualquer imposto que obdeça á proporção dos haveres de cada um, não deve ter, nem tem, a opposição de quem os paga. Mas felizmente a nossa Camara não pensa na criação de nenhum imposto especial para esse fim, e isso mais agrada ao contribuinte que cada vez mais vai verificando que ao leme da camara está bom timoneiro, incapaz de não dar bom governo ao barco cujo comando em boa hora lhe foi confiado. Mas voltando ao assumpto da Camara fazer a obra por sua conta: não vemos outra solução, porque não podendo a obra ser de grandes lucros para qualquer empresa particular que a tentasse fazer, também nos parece que não apparecerão fornecedores de energia, visto que esta não está proxima e portanto as despesas de a conduzir até cá dificultariam pelo elevado preço essa concorrência. Resta-nos a das fabricas de Fão, mas todos devemos pensar que a ser adotada essa solução, por mais barata, os inconvenientes no futuro poderão ser de tal ordem que a apparente barateza determine uma carestia inoportavel! Bem sabemos que a Camara, poderia, ou poderá, por essa forma, fornecer luz a esta vila e Fão gastando menos de metade, mas será uma obra perfeita; não haverá de vez em quando interrupções que nos venham fazer desanimar dando por mal gasto o dinheiro que disposemos para fazer as instalações em nossas casas? E depois se a Camara aceita qualquer das propostas de Fão e o resultado é negativo? Tudo isto a Camara tem que prever.

Ha muita gente que não acredita na boa administração da Camara para que a montagem da luz seja toda de sua conta.

Nós bem sabemos que não tem dado, nem dará jamais bom resultado; o Estado metter-se a administrar negocios, mas as Camaras são e devem ser, felizmente, um pouco diferentes do Estado, porisso discordamos dessa opinião. E discordamos, porque vemos á frente da direção do nosso municipio pessoas honestas e respeitaveis capazes de administrarem os dinheiros da Camara com a mais digna e honesta solicitude.

Desde que os chefes são bons, os subalternos tem forçosamente que o ser. E felizmente da-se mais uma favorecedora circumstancia, além dos dignos vereadores que superintenderão no assumpto, temos de salientar o concurso patriótico que a esta obra estão prestando os dirigentes da politica local, os illustres filhos desta terra e nossos presados amigos os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Ramiro de Barros Lima e José d'Abreu. Este ultimo, muito digno chefe da secretaria do Camara, nesse lugar, pode ser, e esperamos que o seja, um dos mais valiosos auxiliares na fiscalisação de todos os serviços da luz, se ella for montada, como esperamos, por conta da Camara. Em fim, os homens que derigem actualmente os destinos do nosso municipio, reúnem todas as qualidades para fazerem optima administração

Esteve há dias no Porto a Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Faria e filha, esposa e filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alberto Faria.

## As Pilulas Pink são saltares para as senhoras em todas as épocas da sua vida.

Todas as senhoras se podem precaver contra as enfermidades, que são cruelmente ferem o sexo fragil, tomando as Pilulas Pink, logo que notem que a sua saude deixa a de-sejar. As Pilulas Pink dão sangue e tonificam o sistema nervoso, e quasi todas a doenças de que uma mulher sofre tem por causa a pobreza do sangue, ou a debilidade do sistema nervoso.

A uma menina dão as Pilulas Pink as suas forças de que o seu organismo em via de desenvolvimento necessita, e fortalecendo-a, preservam-nade todas as indisposições, que tanto torturam as crianças doentes e enfezadas.

Na idade em que a joven se converte em mulher, na ocasião do que se costuma chamar a formação, as Pilulas Pink serão extremamente favoraveis a esse organismo que se transforma, protegendo-o contra a clorose e contra a anemia que n'esse difficil momento o ameaçam, e que, se chegam a arraigar-se, serão a causa lamentavel de uma vida cheia de sofrimento.

Na mulher feita, as Pilulas Pink regularisam o funcionamento de todos os orgãos, fortalecem-na, dão-lhe appetite, tonicam-lhe o sistema nervoso, dão a devida regularidade ás épocas, e conservam-lhe a cutis clara e fresca, o olhar vivo e brilhante, esse lindo aspecto de juventude, que só pode provir de um sangue rico e puro e de uma saude perfeita.

Por ultimo na idade da menopausa, as Pilulas Pink protegem a mulher

contra as indisposições e desarranjos graves, proprios d'esse periodo.

AS PILULAS PINK constituem o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos.

Estão à venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6950 a caixa, E. 368 as 6 caixas. Deposito geral: Bastos & C.<sup>a</sup> Avenida Duque de Loulé 126 r.—Lisboa.

## ANNUNCIOS



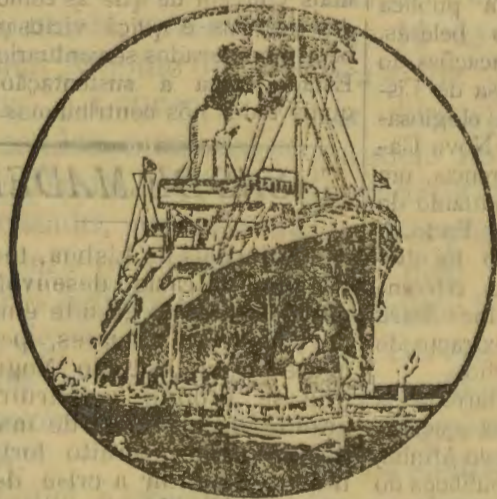
Rua de Belem, 147 - LISBOA

FOLCLORE

## do Cadaval

Mancheia de apontamentos por M. CARDOSO MARTHA.

## MALAREAL INGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Leixões:

DESNA em 5 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.  
DEMERERA em 2 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.  
DARRO em 16 de Junho para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 1 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
ARLANZA em 10 de Maio para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
AVON, em 21 de Maio para a Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.